

A 14ª edição da Revista Científica/FAP, publicação do Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná, da UNESPAR apresenta nos seus dois volumes um conjunto de reflexões, questões e problematizações no campo do Ensino de Arte, abrangendo formação e atuação docente, perspectivas de investigação e práticas artísticas em contextos educacionais diversos.

No contexto atual de inserção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elaborada na sua última edição sem um amplo envolvimento da comunidade das áreas específicas, bem como da proposição de uma reforma do Ensino Médio que reduz saberes e conteúdos, entre eles o de Arte, a discussão sobre a relevância do ensino de arte torna-se urgente, necessária e vital.

A formação de crianças, jovens e adultos não pode ser fatiada e direcionada às necessidades profissionais do mercado de trabalho, pois os processos de aprendizagem são amplos e visam, sobretudo, a transformação do educando pelo conhecimento e reflexão para que este possa entender, divergir e se posicionar frente à complexidade e diversidade humana. Deste modo, urge compreender a arte como área de conhecimento, como saber histórico e cultural construído pela humanidade e que carrega em si posicionamentos, transgressões e interações críticas sobre a complexidade do mundo para além do entendimento lógico e racional.

Ensino de arte é área de conhecimento com história e conteúdos próprios, é prática social e deste modo possibilita a construção de pontos de vista e de percursos questionadores frente ao vivido, ao estudado, ao experienciado. Nesta relação dialética do sujeito-mundo, movimenta a imaginação, extrapola e transcende o imediato, projeta e transforma o próprio trabalho ao possibilitar modos diferentes de representação e de crítica.

Nesse sentido, reunimos nesta edição reflexões, experiências e investigações que aprofundam o debate atual de e sobre o Ensino de arte e apresentam, de distintos modos, a ação provocadora da relação entre corpo/mente/emoção e entre sujeitos – alunos, professores, mediadores, público – envolvidos em processos criativos e transformadores.

## NÚMERO 1 – FORMAÇÃO DOCENTE

Neste volume apresentamos cinco textos intrinsecamente relacionados à formação de professores e educadores de arte em diversos campos formativos. Iniciamos com a tradução da palestra da canadense Rita Irwin proferida em 2015 como parte do 1º Colóquio de Práticas de Pesquisa Baseada em Arte na Educação da UNESPAR/FAP. A autora apresenta fragmentos da sua história profissional e como a sua prática com professores e estudantes embasou a investigação intitulada *A/r/tografia*. Irwin destaca que o termo *A/r/tografia* surgiu como uma pesquisa baseada na prática e que apresenta as ideias do artista, do pesquisador e do professor. Esse enfoque de investigação exige novos modos de pensar e de promover relações, sendo que as formas artísticas de pesquisa se situam como práticas conceituais, sendo que a autora apresenta algumas formas de práticas conceituais, como a contiguidade, a investigação viva, a metáfora e metonímia, as aberturas, as reverberações e os excessos.

O artigo de Marcos Antônio Bessa-Oliveira se situa na prática e na reflexão crítica da produção artística de Mato Grosso do Sul e apresenta o sujeito biográfico como pano de fundo do debate. O conceito que tangencia as discussões está relacionado à ideia de biogeografias como paisagens visuais e se relaciona com as diferenças, as especificidades e/ou diversidades (MIGNOLO, 2003)<sup>1</sup>. O autor destaca que o termo diversidade instaura uma relação de diferença ancorada em uma ideia de verticalização entre as culturas diferentes. Já a diversidade se situa como uma possibilidade mais ampla e horizontal de reconhecimento das diferenças. Nesta epistemologia, cada espaço e paisagem são visualizados de acordo com o bios de cada sujeito e se tornam biogeográficos. A partir da existência de outras histórias, (re)flexionadas no presente e (re)verificadas constantemente, o autor projeta a construção de um futuro onde o projeto seja local e cultural ao invés de global.

Ariane Alfonso Azambuja de Oliveira Salgado discute a mediação em arte com crianças em dois artigos. No primeiro aborda a relação entre mediação, espaço museológico e crianças, enfatizando que o acolhimento às crianças pequenas pede um cuidado na

---

<sup>1</sup>MIGNOLO, Walter D.. **Histórias locais/Projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Humanitas).

construção do espaço físico do museu, mas também uma maneira muito específica de pensar a mediação dos acervos, privilegiando a via do lúdico. Para isso foi realizada coleta de dados junto aos educadores do Museu de Arte Moderna de São Paulo/MAM-SP. Este espaço cultural oferece atendimento e formação específica sobre mediação para crianças pequenas e, deste modo, a autora procurou identificar as relações entre arte e criança baseada nos relatos dos educadores entrevistados, identificando a necessidade de se conhecer os modos de ser das crianças para substituir a insegurança por estratégias metodológicas adequadas a esse público. No segundo artigo, Ariane Alfonso Azambuja de Oliveira Salgado destaca a formação de educadores de museus e a construção de uma prática educativa crítica, autoral e sensível. A partir de abordagens sobre a própria trajetória e também da análise com enfoque na experiência de distintos educadores da mesma área, a autora elabora importantes considerações sobre o campo de trabalho específico e evidencia o papel fundamental das crianças pequenas, compreendidas como produtoras de cultura, na formação dos educadores/mediadores.

A área de formação docente teatral é abordada por Robson Rosseto que apresenta experimentos cênico-criativos desenvolvidos por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Teatro da UNESPAR, Campus de Curitiba II/FAP na disciplina Projeto de Investigação em Teatro – PINTE. O autor se utilizou de experimentos criativos a partir da condução do exercício improvisacional Campo de Visão, sistematizado por Marcelo Ramos Lazzaratto (2011), com o objetivo de envolver os participantes em projetos de pesquisa voltados para a formação do espectador-artista-professor e associados ao universo da percepção sensorial.

Desejamos uma ótima leitura a todas e todos!

**Guaraci Martins**  
**Roberta Ninin**  
**Sonia Vasconcellos**